

Jornal de Espinho

Fundado em 1929

Ano IV N.º 179

Sábado

21

ABRIL

DIRECTOR:

Dr. Alfredo Tamudo Côrte Real
PROPRIETÁRIO E EDITOR:

José Fontes de Melo

ADMINISTRADOR:

António Borges Tavares de Carvalho

Redacção e Administração Rua 11 (PROVISÓRIA)

COMPOSTO E IMPRESSO

NA

TIPOGRAFIA MOREIRA—ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EXPERIENCIA DEMORADA

Aqueles dos Espinhenses ou que a Espinho têm dado o melhor do seu esforço que, então, receberam de braços abertos a substituição da C. A. da C. M. de Espinho da presidência do Tenente Neves Ferreira, pela actual, devem, neste momento sentir-se tão arrependidos que só o não confessam publicamente, porque, parece mal!

É que essa comissão Administrativa que, conquanto não tivesse no seu conjunto nenhum Espinhense nato, embora a Espinho se dedicassem de alma e coração, essa Comissão, dizemos, tinha, pelo menos a virtude da independência!

Essa Comissão que um grupo combateu, grupo tão reduzido que mal se vêem os seus componentes, a não ser no momento em que o seu interesse pessoal necessitava de apoio, nunca se vergou aos caprichos de quem quer que fôsse, e acima de tudo era intransigente e abertamente partidária da Ditadura Nacional!

Falou-se, e fez-se a sua substituição baseada talvez na esperança de que uma experiência com um grupo de determinado sector, embora militante no conservadorismo (?) ou comodismo, conseguiria apasiguar a eferverescência local, própria, — deve dizer-se em abono da verdade — do momento.

Numa campanha falsa e insidiosa a que não faltou o apoio de alguns funcionários, certamente na mira de melhores benesses, que por fim colheram, acusou-se quasi essa Comissão de esbanjadora, atribuindo-se-lhe gastos e despesas fictícias, quando é certo que Espinho honesto, sempre a louvou.

Disse-se tudo o que de momento acudiu e o que é facto é que sentiu a campanha, os efeitos desejados.

Tentou-se por isso uma experiência, mas os factos vieram demonstrar que se errou!

E, errando-se só Espinho sentiu os prejuízos!

Não é pois justo que a experiência continue!

Espinho já duramente experimentado, não pode continuar assim, e a Ditadura, a Política Nacional, reclama, a poucos dias do 1.º Congresso da União Nacional, que tudo esteja no seu lugar.

Há experiências que pela sua demora, por quasi passaram ao estado normal, prejudicam, e a que se fez em Espinho, já se prolonga demasiado.

Ausculte-se a opinião pública e os resultados serão por nós.

A actual Comissão Administrativa vive isolada da opinião pública e Espinho reclama a sua substituição.

Faça-se portanto a vontade a Espinho! Organize-se a sua política, pondo à frente pessoas que pelo seu passado, pela sua conducta, pela sua sincera integração dentro do Estado Novo, ofereçam todas as garantias ao Governo da Nação, e ponha-se à frente do Município um grupo de pessoas que o sirva *desinteressadamente*.

A experiência foi demorada.

Ao Correr da Pena

O «Jornal de Espinho» que não esconde a sua simpatia desinteressada e sincera pela Situação, também não pôde nem deve esconder o que em desfavor da mesma situação, possa surgir.

É por isso que, sempre que lhe seja consentido, porá a claro o proceder de certos cavalheiros *que dizem ser*, e que falsamente servem, porque ao Governo não podem ser atribuídas atitudes, que, nem sequer passam do Districto.

Dos Desempregados continuaremos a falar! É uma vergonha, um insulto o que se está a fazer!

Que faz a Comissão pró desempregados, em devido tempo nomeada?

Não é justo nem próprio que essa Comissão assista silenciosa ao que se passa! Protestamos veementemente.

Quem será um indivíduo que tendo profissão decente, recebeu, não obstante a pobreza do Município, o salário de 2 semanas, como varredor?

Seria para assim se pagar a planta do prédio do parente, para onde a camionete carregou tanto saibro?

Dr. José Correia Marques Junior

De regresso do Rio de Janeiro, onde foi em viagem de recreio, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, deve chegar hoje a Lisboa a bordo do «Asturias», o Ex.^{mo} Snr. Dr. José Correia Marques, distinto clínico e sub-Delegado de Saúde neste concelho.

O «Jornal de Espinho», apresenta a Sua Ex.^{ca} os seus melhores cumprimentos rejubilando por o ver na terra a quem tanto se tem dedicado.

Os bilhetes semanaes

Chamam a nossa atenção para o facto da grande disparidade que existe no preço dos chamados «bilhetes semanaes» para Campanhã e S. Bento.

Em verdade assim é; um «semanal» para Campanhã custa 12 escudos, e para S. Bento 19, ambos em numeros redondos.

Em primeiro lugar salta logo á vista que, sendo Campanhã um bairro da cidade do Porto, a C. P. estabeleça para a mesma cidade dois preços tão diferentes.

Será a distancia entre os dois pontos tanta manha que justifique tal desproporcionalidade de preços?

Pelo Guia Oficial vê-se que a mesma é calculada em 6 Kilometros (!) quando, em verdade, devem ser uns 2, ou 2 e tal, mas ainda assim aqueles 6 Kilometros eram um *minimo* de distancia applicavel quando aquele troço de linha era do M. e Douro.

Ora ele hoje faz parte da rede da C. P. portanto nada ha que justifique a continuar esta a aplicar esse minimo, a não ser um espirito de ganancia que a Divisão Geral dos Caminhos de Ferro consente, quando estava nas suas atribuições a defesa dos interesses dos operarios e dos não afortunados.

Analizando bem a diferença de preço (19-12-7) vê-se que ela é maior, para o insignificante trajecto Campanhã—S. Bento, do que metade do trajecto Espinho—Campanhã.

Quando acabarão estas exploraçõesinhas feitas á margem das tarifas, ou quando se farão tarifas sem sofismas para que o publico não seja ludibriado?

Acabarão quando se montar um prefuso serviço de camionagem que, partindo a todas as horas, permita que todos os interessados possam estar nos seus destinos a horas convenientes.

No trajecto Espinho—Porto vae-se a camionagem desenvolvendo, e ainda bem. O passageiro de 2.ª tem *toda a vantaem* de se utilizar da camionete visto que esta é *mais barata e mais rápida*. Para o de 3.ª, a diferença entre o comboio e a camioneta (cremos que 0\$10 ou 0\$20) é ligeiramente superior por força de um *decreto protectionista* dos caminhos de ferro.

Portanto, se o publico quer ser favorecido, o que tem a fazer é preferir sempre a camionete, porque, o que a C. P. não faz hoje porque não quer, já o poderá fazer desde que veja que a fuga de publico para as camionetes lhe afecta as receitas. A sentir, ela esta baixa, imediatamente estuda uma tarifa redusida, não se esquecendo de anunciar, com tambor e corneta, na —imprensa a soldo, que faz para que vejam o grande interesse que tem em *bem servir o publico*...

Quem não a conhecer que a compre...

Bombeiros Voluntarios Espinhenses

BAILES

Esta prestimosa colectividade realisa amanhã domingo, no seu Salão de Festas, dois grandiosos bailes, um á tarde outro á noite.

Se é bairrista

gaste fósforos da

FOSFOREIRA

CARTEIRA

FIZERAM ANOS.

Em 19, o menino Artur, filho do Snr. Dr. Tavares da Costa.

Em 20, o nosso amigo Snr. Julio Nicolau de Carvalho Brito.

Fazem anos:

Hoje, os Sars Antonio de Oliveira Alves Junior, Abel Augusto de Oliveira Figueiredo, Abel Mendes da Silva Junior e Luis Gomes da Silva, a Snra. D. Palmira Soares.

Em 22, a Snra. D. Ernestina Alves de Oliveira Miranda e D. Idalina Rosa de Carvalho Brito.

Em 23, Mlle Umbelina Pinto d'Almeida, o menino Henrique Estima, Snr. Joaquim Iglesias e a Snra. D. Angelica d'Almeida Correia Leal.

Em 24, o menino Benjamim Faria filho do nosso assinante Snr. Artur Faria.

Em 26, a Snra. D. Maria Antonieta d'Almeida Brito e Cunha.

Partidas e Chegadas

De passagem para Vizeu tivemos o prazer de ver o distinto academico Castrense Aarão Figueiredo.

De Albergaria-a-Velha, o Snr. Engenheiro Francisco Malheiro

De Lisboa, Snr. Aires de Oliveira Carvalho e suas irmãs.

Para Moneorvo, acompanhado de sua Esposa o nosso amigo Snr. Dr. Antonio Teixeira de Andrade.

DOENTES

Tem passado mal de saude, o nosso assinante Ex.mo Snr. Manoel Antonio Marques, Chefe de Serviço da Companhia do Vale do Vouga.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Tenente Miranda Braga

Pelas noticias recebidas, este nosso amigo, distinto oficial de Infantaria 18, actualmente hospitalizado em Lisboa, está a ser submetido a um tratamento que o dispensará de uma intervenção cirurgica. Folgamos com isso e oxalá breve se restabeleça.

Artur Alberto d'Oliveira Figueiredo

Por motivo de doença, encontra-se retido no leito o nosso particular amigo Snr. Artur Alberto d'Oliveira Figueiredo. Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Armando de Souza

DESENHADOR
PLANTAS — CÓPIAS EM «MARION»
E «OZALID»
ESPINHO

Festas de Verão

Consta-nos que a pedido do simpatico Sporting Club de Espinho, colectividade que não deixa os seus creditos por mãos alheias e que sabe trabalhar por Espinho se o espaventoso réclamo de muitas outras, a Comissão de Iniciativa e Turismo de Espinho, vae convidar as forças vivas locais para uma reunião na sua séde a fim de se assentar um programa de Festas de Verão que coloque Espinho senão acima pelo menos ao nivel de outras praias.

Como o nosso criterio não se modifica, lembramos que a uma das entidades a quem mais compete auxiliar as Festas de Verão materialmente, é a Empreza Espinho-Praia, e se fazemos esta observação é para que não suceda o mesmo que no ano findo.

Para o Sporting os nossos louvores, e oxalá alguma coisa resulte de bom.

Organisação Politica

Trabalha-se afanosamente na organisação da Comissão Concelhia da União Nacional, na qual devem figurar nomes de pessoas que, integradas nos principios moralistas do 28 de Maio, têm vivido á margem das *tricas* politicas locais.

Será caso para felicitar Espinho que ha um ano a esta parte anda alheio de tudo e á mercê do primeiro que se diz Situacionista mas... só por conveniencia.

18 de Abril

Passou na ultima 4.ª feira mais um ano sobre a memoravel data que iniciou o Movimento do Ressurgimento Nacional.

Para os que nessa data se sacrificaram, mas que foram glorificados no celebre julgamento da Sala do Risco o dia 18 de Abril deve-lhes iucutir na Alma de Portuguezes a consolação de verem a sua obra engrandecer e a todos os bons Portuguezes o orgulho de saber que ha e haverá sempre Portuguezes ciosos da sua Patria.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

AVISO

Previne-se o publico de que a partir do proximo dia 1 de Maio, os autocarros que fazem a carreira Vizeu—Porto farão o seu estacionamento na Garagem do Comercio do Porto, na Rua Elisio Melo, Telefone 21.

A «Feira de Paris» que este ano se realiza de 9 a 24 de Maio, vai constituir na hora actual um magnifico instrumento de trabalho posto á disposição dos comerciantes e industriais do mundo inteiro.

Pela sua organização informadora e economica, pelo seu intencional e concentrado movimento de cultura tecnica, pela sua actividade demonstrada e focada documentalmente ao vivo, com todo o rigor da verdade, a «Feira de Paris» é hoje justamente considerada a melhor maneira de propaganda que se oferece a favor das iniciativas particulares e colectivas, nacionais ou internacionais, o ambiente propicio onde a vida dos negocios pode acordar directamente um interesse e despertar uma curiosidade, uma simpatia

Neste certame onde todos os interessados podem actualisar as suas informações, verificar num sentido real as possibilidades que lhes são oferecidas pelos mercados de todo o mundo, o concorrente, o simples visitante, avalia mais facil e concretamente, quasi de golpe e por comparação imperativa, do retardamento ou do avanço em que se encontram as suas concepções comerciais ou industriais, das suas necessidades, das do proprio país a que pertence e até a sua justa posição entre o poder de venda e o poder de compra.

É que não basta fabricar e produzir bem para colocar um produto. É preciso torna-lo conhecido nos seus mais infimos pormenores, mostrando-o e promovendo ao mesmo tempo a sua possibilidade de venda nos diversos mercados mundiais onde ele possa interessar, por uma acção comercial bem conduzida e organizada.

A propaganda e a publicidade são factores importantissimos, deve mesmo dizer-se, indispensaveis, para a introdução e colocação de artigos nos mercados aptos, mas de nada valem, porem, se não forem acompanhadas do respectivo esforço comercial.

Foi com este movimento serio da intelligencia e com este pensamento de difusão e economia que a «Feira de Paris» foi inaugurada em 1904, interrompida durante a Grande Guerra, porem o caminho percorrido até hoje torna-se flagrantemente elucidativo se recorreremos á informação dos numeros.

Em 1933 a «Feira de Paris» illustrada com a presença de ministros franceses e estrangeiros, numerosas delegações industriais e comerciais de muitos países e com a efectivação de congressos que nela reunem para debater problemas affectos á economia do mundo inteiro, utiliza uma area de 390.000 metros quadrados ocupada por cerca de 8.000 produtores e é frequentada

A F E I R A D E P A R I S

em 15 dias por «dois milhões de compradores e visitantes», os quais teem na «Feira de Paris» a oportunidade de se pôrem em contacto com os comerciantes e industriais de 33 países que tantos são os que tomam parte neste grande certame mundial e onde todos os produtos se encontram devidamente instalados nas suas 46 principais secções e agrupamentos.

No incessante desejo de aperfeiçoamento e progresso anuncia-se para Maio de 1934 novos empreendimentos, novas possibilidades que revelarão as ultimas manifestações da actividade e da imaginação mundial.

O concurso internacional de invenções que já em Maio de 1933 reuniu 733 inventores, dos quais 340 eram estrangeiros, merece no presente ano atenções especiais dos seus organizadores, pelo incremento representativo que se lhe prevê.

Como novidade tambem será instalado este ano no «Palacio do Congresso» o «Salão da Imprensa» para os jornais de todas as nacionalidades e que será o centro de uma série de manifestações destinadas a demonstrar a poderosa colaboração que os organismos informadores podem dar á produção e á distribuição na vida economica moderna.

A secção de «Material para as Industrias Alimentares» tambem promete desdobrar-se em maior variedade de aspectos. Só a industria frigorifica ocupará este ano mais de 2.000 metros quadrados. Ao seu lado um «hall» de 7.000 metros quadrados é inteiramente reservado para material de cozinha de restaurante, maquinismos especiais para padaria, pastelaria e massas alimenticias, salsicharia, balanças, etc., agrupamento este que se tornará completo com o grupo de «Material de Adega e Garrafeira» contiguo ao «Pavilhão dos Vinhos».

Finalmente entre muitos outros, o grupo das «Embalagens» marcará a importancia do alto papel atingido pelos modernos processos de acondicionamento, apresentação, conservação, higiene, transporte e venda dos produtos alimentares, que deve merecer a maior curiosidade, interesse e atenção dos portugueses.

Encontrando-se Portugal num momento propicio de uma maior acção e actividade é necessario que a nossa iniciativa e empreendimento percorra maiores distancias e que os nossos produtos cheguem a toda a parte, onde encontrem possibilidades de rendosa colocação.

Mais que nunca, quem não aparece esquece. As nações progressivas alargam dia a dia o seu campo de actividade, não consentindo que outras lhe tomem o passo ou lhe diminuam o espirito inventivo e realizador.

Os problemas que se reputam insolúveis não são tantos como julgam o comodismo dos que supr mem as dificuldades, exclamando desalentados: «Não vale a pena!..» As nossas conservas, as nossas cortiças, os nossos vinhos, as nossas frutas, etc., nunca é demais dizer-lo, devidamente acompanhadas pela intelligencia e zelo consular, teem obrigação de abrir pronto caminho para trafico mais movimentado e intenso.

A questão está em encarar o assunto com prudencia, mas tambem sem as restrições pessimistas e rotineiras de quantos entendem que todas as iniciativas nos são desfavoraveis e em saber tirar o maior proveito possivel de todas as vantagens que o recente contrato comercial com a França nos concede.

Porque havemos pois de permanecer indiferentes ao que vai pelo mundo, quando tudo sugere e aconselha que nos encaminhemos para o local das demonstrações e observações práticas de que só podem resultar beneficios?

* * *

PROGRAMA

Da Excursão dedicada aos **COMERCiantes e Industriais** para visitarem a

FEIRA DE PARIS

(9 a 24 de Maio)

A mais importante do Mundo.

Em 1933 tomaram parte: 33 Nações, 8.000 expositores e mais de 2.00.000 de visitantes.

Dia 7 — Manhã — Partida de Lisboa dia 8 — noite — Chegada a Paris; instalação no Hotel dia 9 — Manhã — Livre Tarde — Visita da «Feira de Paris» dia 10 — Manhã — 1.ª Visita da cidade Tarde — Livre dia 11 — Manhã — 2.ª Visita da cidade Tarde — Recepção especial na «Feira de Paris» dia 12 — Excursão a Versailles dia 13 — Livre dia 14 — Partida para Portugal dia 15 — Noite — Chegada a Lisboa

PREÇO em 2.ª classe — Esc. 1.400\$00

COMPREENDENDO: transportes, hotéis, guias, entradas da Feira, gratificações, excursions, etc.

Esta importancia pode ser paga em prestações no Banco Continente e Ilhas ou suas Agencias. Para outras informações dirigir-se ao SITEP — R. de S. Nicolau 84, 2.º Lisboa — Tel. 27141 ou a este Jornal onde se aceitam inscrições.

Vendedores
 Família
 Portugueses

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Antoninos
 Coloniais
 Ilheus

Realizará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio: 1.º — Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º — Os portadores de caixinhas contendo o FOSFORO QUE RI. 3.º — Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fósforos,

Preferam os Fósforos da Fosforeira Portuguesa

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis
 Estofos e Capotas
 Acessorios Ford e Chevrolet
 a preços de concorrência
 Importadores de novidade e
 accessorios para autos
A RENOVADORA
Soucasaux & Pimenta
 OLIVEIRA DE AZEMEIS
 Telefone 15

Carlos de Sousa Dias

ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola de Enfermagem do Hospital Geral de Santo Antonio

Tratamentos Gerais: — Venéreeologia, Curativos,
 Injecções, Fricções e Prontos Socorros de Urgencia

Rua 14, n.º 648

ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Urnas funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhada, fabricam-se a preços economicos para revenda na sua casa.

Viuva Mario Castanheira Nunes

ARGANIL

Consultorio Dentario

Telefone 1258

Direcção clinica

Dr. Alfredo Mota

Pela Faculdade Medecina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250 PORTO

Alfaiataria Elegante
Americo Ferreira do Couto
 225, Rua Dezenove, 229 - Espinho

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 31 - ESPINHO

Professores com longa prática de ensino lecionam em sua casa o

Ensino Primário

(1.º e 2.º grau com responsabilidades de exame

As quintas-feiras são destinadas a Ginástica e educação higiénica.

Rua 62 n.º 462

ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Nova Gerência

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Representações

Aceitam-se para a Provincia do Algarve sejam quais forem os produtos

José Fontes de Melo
 Praia da Rocha - ALGARVE

Telefone - 60

COLEGIO DE S. LUIZ

PRAIA DE ESPINHO

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiaes, Instrucção primaria e Cursos accessorios

O Colegio mais frequentado do districto de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiaes

No ensino secundário 23 alunos dispensados de todas as provas orais

Gabinetes de Fisica, Quimica e Ciencias Naturais

REABRIU EM 12 DE OUTUBRO

Pedir prospectos á Direcção

Pensão de Porto

de

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene—Modicidade de Preços

ABERTA TODO O ANO

CASA DOS LINHOS

REGISTADA

TELEG.—TEIXEIRA ABREU TELEFONE, 25
TEIXEIRA DE ABREU & C.^a

Premiado na Exposição de Paris 1900

Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditãs d'algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditos para meza, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Crato, 35, 36, 37
GUIMARÃES



Quem se calça do mau calçado anda sempre descalço—Quer calçar bem?

Calce „ATLAS”

RESISTENCIA, DURAÇÃO, ECONOMIA

„ATLAS” é o melhor calçado

CADA PAR FAZ UM AMIGO

Depósito: Rua 19-318

Junto ao Grande Hotel

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestação

ALUGUEIS

Alfredo Rezede

Rua da Alegria, 152- PORTO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Moda, Miudeza, Perfumaria, etc.

CASA DE CONFIANÇA

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-Espinho

Agencia de Contribuintes

Carlos Vieira Pinto

RUA 18 N.º 249—ESPINHO

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 ás 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as Repartições Publicas e Tribunais.

Nos Notarios: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem a assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na agencia.

Venda de selos e papel selado.

Gabeleirairo de Senhoras

Salão Fonseca

Rua 19 — ESPINHO

Para que todas as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este salão promove a 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 6\$00 com bonus.

A ondulação permanente feita no *Salão Fonseca* só derde os seu efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

A's senhoras que se inscrevam nesta série, este Salão oferece 9 brindes no valor de 110\$00 e dois premios de 150\$00 cada, em objectos á escolha, a adquirir no comercio de Espinho.

Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

Dr. Emilio do Amaral Coutinho

ADVOGADO

ESPINHO: Rua 25, n.º 364

Consultas das 10 ás 11 e 18 e 30 em diante

PORTO: Rua do Belmonte, 107, 1.º

UNIÃO COMERCIAL

DE ESPINHO

Antiga Cooperativa dos Empregados de **Brandão Gomes & C.**

J. Luiz Teixeira

409,--Rua Bandeira Coelho--421

Deposito de Vinhos da Companhia

Velha, Champagnes de Anadia

Vinicola e Raposeira

Especialidade em

Azeite, Chá e Café

CORRESPONDENCIAS

SILVALDE

Na semana transacta tivemos alguns dias de sol que os nossos lavradores aproveitaram para lavrar os seus campos—faina campestre das mais árduas, mas que os honrados homens do campo executam com amor e alegria.

De todos os lados se ouvia:

—Eia arraianô! Chega ao régo amarello!

E os boisinhos, preciosos auxiliares do homem, retésando os músculos lá iam arastando a pesada charrua, cheios de paciência e de bondade.

Os campos que apresentavam o aspecto de um longo tapete verde matisado de flôres, encontram-se agora transformados num mar negro de ondulantes leivas, Mar negro... mas a terra, sendo negra, feia e de aspecto repelente, é util, só tem boas obras.

—E' dos seus produtos que a humanidade vive.

Todavia, há por esse mundo de Cristo tantas coisas superficialmente lindas, que no fundo não podem ser mais inúteis, mais feias, mais asquerosas.

Como as apparencias iludem e que bello exemplo a terra nos dá

* * *

Vai hoje a nossa pena modesta—sempre pronta a auxiliar os humildes—apelar mais uma vez para a caridade dos nossos leitores.

Há dias pediu auxilio para um infeliz menor, orfão de pai e de mãe e, consubstanciado pelo exito obtido, procura agora ser util a mais alguém

Eis o caso:

O snr. Francisco de Sá, antigo medio esquerdo do Sporting que em épocas transactas muito contribuiu com o seu esforço fisico para a conquista dos louros que outrora o seu Club colheu, encontra-se actualmente com sua saude arruinada. O Chico de Sá que nas suas tardes de gloria tantos aplausos arrancou aos seus conterraneos, já não pode, já não possui a energia de outrora—gastou-a, em parte, em proveito do Sporting que tanto amou. E agora, doente pobre, sem meios, atravessa uma situação critica.

Já se nos constou que a actual direcção do Club foi solicitada a realisação de um desafio amigavel cuja receita se destinaria ao seu antigo jogador, mas tal auxilio foi-lhe negado, segundo nos informaram.

Custa-nos a acreditar em semelhante coisa por absurda, mas, se assim foi, esse gesto infeliz dispensa comentários.

Pois bem silvaldenses caritativos, desportistas sinceros, actuais jogadores do Sporting, já que as portas do Club se fecharam para Chico de Sá, abri vós o vosso coração: socorrei-o. Auxiliai o vosso conterraneo, o vosso afeiçoado, o vosso antigo companheiro de lutas.

A Caridade é a mais bela virtude da alma.

Aqui registaremos qualquer donativo que nos enviem.

* * *

Informam-nos que «Grupo dos Soltei-

rões», composto de rapazes amigos do progresso e cheios de fé, levou á cena na ultima recita que deu uma «charge» á nossa distribuição postal.

A piada é oportuna mas os rapazes do grupo devem procurar motivos mais alegres para distrairem os espectadores e a nossa distribuição postal foi, é e será uma eterna tragedia...

* * *

Na transacta sexta feira, dia 13, os gartunos assaltaram a residencia do snr. Manuel da Rocha Pinto, do lugar de Sales, levando-lhe a carne da salgadeira.

Razão de sobra tem os sepersticiosos para afirmarem que toda a sexta feira, dia 13, é dia de azar...

* * *

De regresso de viagem encontra-se entre nós o nosso amigo e assinante snr. Pedro da Costa Monteiro, digno viajante da Empresa Fabril de Riomeão, L.da

* * *

Faz anos no proximo dia 28 o nosso amigo e assinante snr. Antonio Alves Pereira Trovisco, acreditado industrial da nossa praça.

C.

Arrematação

(2.a publicação)

No dia 22 do corrente, por 12 horas á porta do Tribunal desta comarca e na execução hipotecária que o Dr. Alfredo Themudo Corte Real, de Espinho, na qualidade de legal representante de seu filho menor José Júlio de Matos Côte Real, move contra Arminda Pinto de Araújo e marido António de Oliveira Santos, proprietários, de Espinho, vai pela segunda vez á praça por metade do preço da sua avaliação, um prédio penhorado aos ditos executados, formados por casas de sobrado, com quintal, poço e mais pertenças, sito narua 62, de Espinho, sendo a base da licitação 12.500\$00.

E' depositário deste prédio Domingos Pinto de Almeida, de Espinho, por quem o mesmo poderá ser mostrado.

Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

O Chefe da 1.ª secção,

António Toscano Soares Barbosa

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto

Antonio Ferreira Soares

Farmacia

Está de Serviço no proximo domingo a farmacia Teixeira na Rua 19, Espinho.

CINEMAS

TEATRO ALIANÇA
VIOLETAS IMPERIAIS

com a eximia actriz.

RAQUEL MELLER

Fonofilm falado e cantado em espanhol e francez que durante 6 semanas seguidas de exhibição, esgotou as lotações dos Cinemas Odeon e Palacio de Lisboa.

Uma fita que agrada a todo o público e cativa as senhoras em particular. Reune qualidades apreciáveis, entre as quais se destacam os numeros de canto e os de música.

Notavel desempenho de Raquel Meller e dos artistas da comedia francesa.

Ninguem deve deixar de assistir aos espectaculos de cinema realizados no Aliança porque é garantia absoluta para passar uma tarde ou uma noite bem passada e mais a mais ouvindo a voz de todos os artistas tal qual ela é reproduzida no maravilhoso aparelho de reprodução sonora R. C. A. outros filmes de sucesso completam o belo programa de hoje.

Quinta-feira

Anny na Escola

Com a engraçada vedeta ANNY ONDRA

CINE
JARDIM RECREIO

A Fox-Films apresenta hoje neste cinema, a grande Super-Produção em 9 partes, cantada e falada em inglez, onde reapareceu a mais célebre artista do mundo, CLARA BOW, um filme que a critica teceu os maiores louvores e que no Porto bateu o "record" de bilheteira, no mez de Março.

HOOPLA

Clara Bow tem uma enormissima popularidade e neste filme tem a sua melhor criação artistica, desempenhando o seu papel com singular talento.

Outros filmes completam o programa, Em extra-programa é apresentada a extraordinária produção, em 7 partes, cantada e falada em inglez, uma novela de amor e arrojadas aventuras maritimas.

PIRATAS

É uma sessão com 20 partes de bom cinema, não havendo aumento de preços.

Na Próxima Quinta-feira, em festa dos distribuidores de programas, é apresentada a esplêndida Super-Produção de espionagem, com Gustav Frohlich e Charlotte Suza.

Sob uma falsa Bandeira

No Próximo Domingo é apresentada a formidável Super-Produção, um dos maiores exitos desta temporada.

O Inferno Submarino

Um filme que ficará para sempre na memória do público. Um filme sobre a epopeia dos mares, grandiosa excepcional. Um filme único!



Vida Desportiva



Foot-Ball — Campeonato do Districto — Notas várias

No passado domingo continuou a disputa do Campeonato do Distrito, verificando-se os seguintes resultados:

Sajoanense-Ovarense, 7-0; 2.a categoria, 6-0—Beiramar-Oliveirense, 1-1; 2.a categoria, 5-0—Galitos-Anta, 1-1; 2.a categoria, 4-0.

Promoção: P Brandão-Guetinense, 3-1; Cucujães-Feirense, 2-1; Sanfins-Cesarense, 3-3.

O resultado do encontro de primeira categoria entre o Sanjoanense e Ovarense, deixou surpreendidos todos aqueles que andam ao pardo do movimento futebolístico do districto, pela elevação do «score». A Ovarense deve ter feito um mau jogo, porque se é verdade que o Sanjoanense se encontra actualmente em boa forma, mesmo superior à do campeão, não existe, no entanto uma diferença que justifique os sete «goals». As possibilidades de a Ovarense manter o seu título por mais uma época, que começaram por sofrer um grande abalo em Anta, diluíram-se um pouco mais em Espinho e acabaram por desaparecer completamente em S. João da Madeira. E a caravana ainda não chegou ao fim. Ainda lhe falta Oliveira de Azemeis e Aveiro, onde as coisas estão muito sérias. Com os resultados conseguidos pelos Ovarenses em S. João da Madeira, o grupo de Ovar colecionou, no seu passivo em dois domingos, nada mais de um quartelão de «goals», tendo apenas um a seu favor, assim discriminados: Em Espinho, contra o Sporting: 3.a 1-8; 2.a 0-2 e primeira categoria 0-2. Em S. João da Madeira, contra o Sanjoanense: 2.a 0-6 e primeira categoria 0-7; Total, 1-25. Isto para um grupo que ostenta presentemente o título de Campeão, não é nada lisongeiro...

O Oliveirense, jogando com o Beiramar em Aveiro e conseguindo um empate a 1 «goal», fez um bom resultado.

Por sua vez o Anta, jogando em sua casa contra a reserva do Galitos apenas reforçada com três elementos de primeira categoria, tinha obrigação de fazer um melhor resultado.

O Paços de Brandão com a sua vitória sobre o Guetinense, firmou melhor a sua posição de «leader» da Zona Norte. A sua vitória do Feirense na Zona do Sul, infligida na sua própria casa pelo Cucujães, veio favorecer grandemente a posição do Vale de Cambra, que embora antes deste encontro estivesse na vanguarda da classificação, não podia estar muito descansado porque o Feirense seguia-o com pouca diferença.

Espinho-Estrela

Amanhã encontram-se no Campo da Avenida, para continuação do Campeonato do districto, o Sporting de Espinho e Estrela, de Ovar. Atendendo ao crescente de forma que ultimamente se tem verificado no Estrela e porque o Sporting não deve querer deixar fugir a oportunidade que se lhe depara para poder conquistar o título máximo do districto, é de prever um bom encontro.

O encontro tem início às 17 horas, jogando antes, pelas 15 horas as categorias reservas.

Notas várias

A propósito do encontro Espinho-Ovarense em primeira categoria, um tal Snr. Vasco, a quem nós conhecemos de «gingeira», diz no *Povo de Ovar* que o árbitro desse encontro, Eloy da Silva, por uma questão de pudor e honorabilidade, não deveria comparecer mais a dirigir encontros entre estes dois grupos... E francamente esta «questão de pudor e honorabilidade», deixou-nos um pouco apreensivos sobre o seu significado. O Snr. Vasco talvez nos saiba explicar este caso. Seria por motivo das várias arbitragens que ele tem feito em Ovar, ou seria só por motivo da última, feita também em Ovar, na primeira volta do Campeonato? Se não nos quer dar essa explicação a nós, vá da-la ao Snr. Caracol Meireles que anda a proceder a um inquérito, acerca de árbitros que se deixam sobornar e Clubs que sobornam árbitros. Mas nessa talvez o Snr. Vasco não caia, porque isso seria uma longa história, que daria muito pano para mangas...

* * *

Os nossos amigos de Oliveira d'Azemeis também resolveram virar-se de candeias às avessas connosco. Só porque dissemos aqui com toda a verdade o que tinha sido o decorrer do encontro realizado em Oliveira de Azemeis entre o Sanjoanense e Oliveirense, dando aos Oliveirenses a classificação de «novatos», que lhes fica mesmo a matar, o redactor desportivo do *Correio* daquela localidade, todo irado, mesmo feroz, vira-se para nós com uma série de insultos, acusando-nos de fazermos um «fréte» ao árbitro do encontro e ao Club de S. João da Madeira, numa inconsciência que mete dó. E a sua inconsciência e ferocidade chega a tal ponto, que sem meias medidas, diz nada mais

nada menos que isto: «O Snr. Hilário Fernandes (que foi o árbitro) pela sua forma de proceder, merecia, não que o tivessem ameaçado, mas que lhe tivessem feito sentir fisicamente a sua indignidade como árbitro parcialíssimo que foi do encontro» Ora, com franqueza, isto lê-se e não se acredita! Então foi para isso que o seu jornal lhe confiou um lugar que só deve ser confiado a pessoas de reconhecida imparcialidade e com o moral preciso para bem orientar os povos na vida desportiva, educando-os e chamando-os ao bom caminho quando eles dele se desviam?

Ahi perto de Oliveira d'Azemeis, não passa o Rio Caima? Se assim é, o senhor redactor desportivo do «Correio» que tam apaixonado se mostra pelas lides desportivas, porque não se dedica antes à pesca das enguias ou das trutas e deixa os outros Desportos, os de mais responsabilidade, a cargo de creaturas com mais competencia e melhor compreensão do significado desportivo? Se assim não fizer, teremos que fazer um aviso aos árbitros, para que estes quando tenham que dirigir algum encontro em Oliveira d'Azemeis, para estarem sempre de sobre-aviso, não venha às vezes a sua ferocidade desabar sobre o fisico de quem tem a missão de dirigir encontros em Oliveira d'Azemeis... Forte patéta... Mas a culpa não é dele, certamente... mas sim de quem o admite num lugar de responsabilidade.

Será verdade?

À hora do nosso Jornal entrar na máquina, chega-nos a informação de que o jogo Beiramar—Sanjoanense, marcado para amanhã em Aveiro, se não realisa, devido á desistencia do Beiramar, que para isso, recebeu uma certa e determinada quantia do Club de S. João da Madeira. Será verdade? Se assim é, que faz a Associação de Foot-Ball de Aveiro?

Outra informação que nos garantem ser autentica, é de que o SUD, de Paços de Brandão, aconselhou o Guetim a protestar o seu jogo com o Paços de Brandão F. C., que este ganhou por 3-1, prontificando-se a custear as despesas do protesto...

Sabemos que este «film» de escandalos, se compõe de vários episódios, mas que talvez na próxima quinta-feira a comédia acabe por uma vez...

Vassourada! Vassourada! É o que tudo isto está a pedir...

AVENIDA PARA A BARRINHA

Sobre este assunto que temos vindo tratando, recebemos mais as seguintes cartas que publicamos:

Ex.^{mo} Snr. Director do «Jornal de Espinho» — Espinho

Se V. Ex.^a me permite eu roubo-lhe um bocado do espaço do seu jornal para fazer umas leves referencias á carta que ele inseriu no seu ultimo numero, sem que—declaro desde já—isso possa ser levado á conta de menos consideração pelo espinhense que assinou esse documento. Cada qual defende muito amigavelmente o seu ponto de vista e nada mais.

Estou em desacordo com a sua doutrina, mas não quero envolver-me demasiado num caso que só Espinho tem o direito de resolver, embora a fréguezia de Esmoriz tenha tambem o direito e até o dever—como já dissemos—de manifestar o seu desacordo. Eu faço-me, pois, eco desta fréguezia.

A artéria que se pretende fazer não nasceu da necessidade de ligar o Campo de Aviação a Espinho, mas sim da necessidade de ligar Espinho á Barrinha e de estreitar quanto possivel os laços de amizade entre essa florescente vila e os povos do sul. E foi por isso que a Camara presidida pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Castro Soares e de que fazia parte o nosso conterraneo Snr. Lino Leça, já tratou do caso em uma das suas sessões, o que deverá estar exarado numa acta desse tempo. Nessa altura não se pensava sequer na possibilidade de que essa Avenida fosse feita através do areal e parece que nessa ocasião não existiam as dificuldades que agora tanto mêdo causam.

Não nos parece tambem, Snr. Director, que as expropriações a fazer sejam tão importantes e motivo para que se deixe de realizar uma obra que tão util pode vir a ser sobre todos os pontos de vista, para se ir gastar dinheiro numa obra cuja utilidade nem sequer pode ter comparação com a anterior. Uma Avenida paralela ao Caminho de Ferro servirá igualmente o Campo de Aviação, a Barrinha, o Campo de Golf e a Carreira do Tiro, alem das grandes vantagens que apresentamos na nossa correspondencia anterior.

Concordamos plenamente em que essa Avenida seja apenas destinada á rodagem de veiculos de motor, bicicletas e peões, mas isso não diminue as grandes vantagens que ela poderá trazer aos povos

do sul e a Espinho, se for feita com a directriz que defendemos. Sobre a possibilidade de uma Avenida a fazer-se no leito da actual linha do Caminho de Ferro, entendemos que a C. P. a mudar a linha para nascente, só o faria do apeadeiro do Sisto para o Norte, subsistindo, portanto, as dificuldades apresentadas na carta a que me estou referindo sobre expropriações.

Agradecendo a publicação destas considerações, subscrevo-me com muita consideração.

De V. S.^a

Mt.^o Att.^o Venr. Obr.^o

Manuel Joaquim P. de Sá Ferreira
Esmoriz, 17—4—34.

* * *

Ex.^{mo} Director do «Jornal de Espinho» e meu bom amigo.

Permita-me meu bom amigo, vir meter o meu bedelho no assunto «Avenida para a Barrinha» abordado nos dois ultimos numeros do seu jornal por um *espinhense* e por um *esmoricense*, ambos bons amigos desta terra e credores da minha maior consideração.

A minha intromissão justifica-se pela responsabilidade que me cabe na adopção do actual traçado. E assim historiemos...

A «Avenida para a Barrinha» é uma velha aspiração de Esmoriz e que muito interessa a Espinho, entendo mais ainda: *é uma necessidade para Espinho*. Sem ela, Espinho pouco adeantará *turisticamente*.

Mas a «Avenida para a Barrinha» era aqui ha uma meia duzia de anos, uma bela aspiração de Esmoriz, com um vago procedimento de realisação... As dificuldades do Municipio eram grandes, certamente, porque foi essa a razão porque a Comissão de que fiz parte tambem não pôde enfrentar logo um assunto que tomara sob o seu mais alto interesse.

Decorreram os tempos. Voltei ao Municipio e não me esqueci da aspiração de Esmoriz e da necessidade que reputo urgente para Espinho da construção da Avenida.

Não havia projecto, não havia qualquer estudo. Havia apenas uma ideia: a avenida devia ser construida ao longo da linha ferrea.

Seguindo esta ideia mandei que se procedesse ao seu estudo. Levantou-se o primeiro esboço. Simultaneamente, surgiu o Campo de Aviação. Era mais um motivo para que se construísse a Avenida, o mais rapidamente possivel. O traçado idealizado não seria modi-

ficado pela necessidade que agora surgia da ligação do Campo a Espinho. O esboço concluiu-se. Foi-me presente. Calcurrei o caminho por onde devia passar a Avenida. Foi nesse momento que se viu a *impraticabilidade* da ideia. *Assentar no seu traçado ao longo da linha ferrea era nunca mais se concluir a Avenida*. (Se, pelo traçado actual, ela não está sequer esboçada!) *Desde o Sisto até Esmoriz, tudo tinha de ser expropriado*. E nem uma compensação havia nos terrenos marginaes, porque á margem da avenida não ficavam terrenos que dessem para construção. Noras e poços a remover havia mais duma duzia. E note-se ainda que esse traçado não podia ser feita numa linha recta como seria para desejar. As construções da C. P. ao longo da linha e o campo de *golf* impediam já esse traçado.

Estudaram-se duas variantes: a actual e uma intermédia. Esta aproximava-se da ideia primitiva mas teve de ser abandonada porque iria cortar ao meio o campo de *golf* que é um dos motivos de turismo de Espinho que tem de respeitar-se.

Ficou a outra variante que foi a adoptada.

Impede este traçado que a Avenida chegue a Esmoriz, á margem da Barrinha? De forma alguma. Haja êle vontade e um longo S, tal como o que ha-de ligar a futura Avenida á entrada de Espinho, resolvendo, em meu entender, o problema.

Resumindo: Não foi de ânimo leve que se trocou o primitivo traçado pelo actual. O primeiro era *impraticavel*, as expropriações demasiado avultadas para pensarmos nelas num futuro próximo. O actual é perfeitamente realisavel e bastante económico. A modificação do traçado não foi causada pela Campo de Aviação. O primitivo servia o campo tambem. O traçado actual não impede de fazer-se a ligação a Esmoriz pela margem da Barrinha, como é desejo dos Esmoricenses e que não era menor desejo meu. Pelo traçado actual, a Avenida está a caminho da realidade. Pelo primitivo, a Avenida continuaria no campo das hipoteses, para entretenimento da imaginação dos bem intencionados.

Creia-o bem, meu bom amigo Sá Ferreira. Eu sei bem quanto é amigo de Espinho e de Esmoriz, como poucos o sabem ser, mas peço-lhe que me faça tambem a justiça de me saber que eu o não sou menos.

Desculpe-me meu caro Director e mande sempre o amigo culto e obrigado

António Neves Ferreira